

A CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NA LUTA PELA TERRA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO

Dácio Alves Pereira – Pesquisador de iniciação científica da área de Geografia/Bolsista do PIBIC-UFT – Aluno do 8º período do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Federal do Tocantins – Campus de Araguaína
dape_31@hotmail.com

Alberto Pereira Lopes – Professor (Orientador) assistente da UFT/Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU/ MG – Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus de Araguaína
beto@uft.edu.br

Resumo: A questão Agrária no Brasil é marcada pela herança histórica do latifúndio e dos sangrentos conflitos envolvendo os trabalhadores rurais, posseiros, meeiros, arrendatários e os grandes latifundiários. As reivindicações de Reforma Agrária no Brasil sempre estiveram presentes nas pautas de partidos políticos, movimentos sociais e da própria Igreja Católica. É dentro da Igreja Católica que vai coexistir duas tendências: uma pró-Reforma Agrária e outra Anti- Reforma Agrária. A discussão sobre a questão agrária do país vai ter início dentro da igreja a partir de 1940. É a tendência pró-Reforma Agrária que vai se envolver na questão agrária, cobrando a solução definitiva e enérgica da questão da Reforma Agrária. No Estado de Goiás (atual Tocantins) especificamente na sua porção norte, a situação de conflitos agrários também vai se acentuar, não sendo diferente do restante do país. É nessa região de área de fronteira agrícola e entrada da região Amazônica, que vários movimentos camponeses irão surgir, criando um território livre: no caso da Revolta de Trompas e Formoso e dos campos de treinamento de Guerrilha em Divinópolis, Natividade e Almas. É também nessa região que vai ocorrer a conhecida Guerrilha do Araguaia que nos dias atuais veio a tona novamente para o país. Nessa região conflituosa que a Igreja Católica vai agir, colaborando com os posseiros e pequenos proprietários que sofriam a violência do latifúndio. A CPT (Comissão Pastoral da Terra) como entidade da Igreja Católica vai ser um braço forte de apoio dos pequenos camponeses, posseiros e trabalhadores rurais vítimas da violência dos latifundiários. No município de Araguaína na região norte de Goiás (atual Tocantins), atualmente existem vários assentamentos dentro do município. Porém não havia nenhuma pesquisa demonstrando a presença da CPT, na colaboração com esses trabalhadores. No entanto, em algumas pesquisas nos assentamentos foram dados indícios da presença da igreja durante a luta e solidificação do assentamento. A nossa pesquisa tem o objetivo de verificar em três projetos de assentamento: P.A. Alegre, P.A. Sudam e P.A. Rio Preto a presença da CPT na consolidação desses assentamentos. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico, pesquisa de campo nos assentamentos e entrevistas no INCRA e na sede da CPT. Os resultados parciais até agora demonstram a presença da

CPT, sobretudo no P.A. Alegre. E nos demais Projetos de Assentamento será diagnosticada a presença da CPT nos próximos trabalhos de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, W. T. **A igreja e a questão agrária no Centro-Oeste do Brasil**. 1950-1968. Goiania: Ed. UCG, 1996
- AZEVEDO, F. A. **As ligas camponesas**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.
- CANÉDO, L.B. **A classe operária vai ao sindicato**. São Paulo: Contexto, 1988.
- FERRAZ, S. **O movimento camponês no Bico do Papagaio**: sete barracas em busca de um elo. Emperatriz: Ética Editora, 1999.
- SPINDEL, A. **O que é comunismo**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.

LA CONTRIBUCIÓN DE LA IGLESIA CATÓLICA EN LA LUCHA POR LA TIERRA EN EL MUNICIPIO DE ARAGUAÍNA-TO.

Dácio Alves Pereira – Pesquisador de iniciação científica da área de Geografia/Bolsista do pibic-UFT – Aluno do 8º período do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Federal do Tocantins – Campus de Araguaína
dape_31@hotmail.com

Alberto Pereira Lopes – Professor (Orientador) assistente da UFT/Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU/ MG – Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus de Araguaína
beto@uft.edu.br

Resumen: La situación agraria en el Brasil está marcada por la historia de los terratenientes y los sangrientos conflictos entre los diferentes propietarios rurales: finqueros, terratenientes, arrendatarios, trabajadores rurales, etc. Las reivindicaciones por la Reforma Agraria en el Brasil siempre estuvieron presentes en las agendas de los diferentes partidos políticos, movimientos sociales e inclusive de la propia Iglesia Católica. Es dentro de esta última en la cual coexisten dos tendencias. Los que son a favor y los que son contra la reforma agraria. La discusión sobre la cuestión agraria dentro de la Iglesia tuvo inicio a partir de 1940, el grupo a favor de la misma busca una solución mediada y definitiva en el departamento de Goiás (actual Tocantins) específicamente en su región norte. Al mismo tiempo, los conflictos agrarios se acentúan en la región. Lo mismo ocurre en el resto del País. Es en la región conocida como frontera agrícola brasilera y puerta de entrada a la región amazónica, que varios movimientos campesinos surgen, creando un territorio libre: Ejemplos son la Revuelta de Trompas y Formoso y de los campos de entrenamiento de Guerrilla en Divinópolis, Natividade y Almas. Es también en esta región donde surge la

Guerrilla del Araguaia, en los días actuales este grupo está siendo recordado en el Brasil, pues el gobierno actual tiene varios representantes ex guerrilleros. Es en esa región conflictuosa que la Iglesia Católica actúa, colaborando con los finqueros y demás productores rurales que sufren con la violencia, principalmente estimulada por los terratenientes. La Comissão Pastoral da Terra (CPT) como entidad de la Iglesia Católica se constituye en un brazo fuerte de apoyo para estos campesinos, víctimas de la violencia en el campo. En el municipio de Araguaína en la región norte del departamento de Tocantins, actualmente existen varios asentamientos dentro del municipio. Sin embargo, no existía ninguna investigación mostrando la presencia de la CPT, en la colaboración con esos trabajadores. En algunas investigaciones en los asentamientos fueron dados indicios de que la iglesia auxilia la lucha por el reconocimiento del derecho que los asentados tienen sobre la tierra. Esta investigación tiene como objetivo verificar en tres proyectos de asentamiento: P.A. Alegre, P.A. Sudam y P.A. Rio Preto la presencia de la CPT en la consolidación de estos asentamientos. La metodología utilizada incluyó levantamiento bibliográfico, colecta de datos a través de entrevistas en los asentamientos, en el Instituto de Reforma Agraria (INCRA) y en la sede de la CPT. Los resultados parciales demuestran la presencia de la CPT, principalmente en el asentamiento P.A. Alegre. En los demás proyectos de asentamiento será realizado el estudio en las próximas actividades de campo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, W. T. **A igreja e a questão agrária no Centro-Oeste do Brasil**. 1950-1968. Goiania: Ed. UCG,1996
- AZEVEDO, F. A. **As ligas camponesas**. Rio de Janeiro: Paz e terra,1982.
- CANÊDO, L.B. **A classe operária vai ao sindicato**. São Paulo: Contexto,1988.
- FERRAZ, S. **O movimento camponês no Bico do Papagaio: sete barracas em busca de um elo**. Emperatriz: Ética Editora,1999.
- SPINDEL, A. **O que é comunismo**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense,1985.